



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

**PLANO DE ENSINO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>1.1. Curso</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO						
<b>1.2. Componente curricular</b>	AGRICULTURA I (OLERICULTURA)				<b>1.3. Série</b>	1ºANO	
<b>1.4. Período letivo</b>	2016	<b>1.5. Aulas/semana</b>	3	<b>1.6. Carga horária</b>	102 h	<b>1.7. Total de aulas</b>	120
<b>1.8. Docente</b>	SORAIA OLIVASTRO TEIXEIRA						

**2. EMENTA**

Introdução à agricultura; Ambiente agrícola, história e divisão da agricultura; Introdução a Olericultura. Classificação das olerícolas. Principais culturas olerícolas. Implantação da cultura, planejamento e instalação da horta. Propagação, cultivo, manejo e comercialização das culturas mais representativas na olericultura; Manejo de pragas e doenças em hortaliças. Noções de hidroponia e cultivo protegido.

**3. OBJETIVOS**

**3.1 Objetivo Geral**

- Capacitar o discente quanto à aplicação dos fundamentos teóricos e práticos da olericultura, proporcionando-lhes conhecimento sobre o processo de produção de olerícolas, tornando-os aptos a planejar, implantar, conduzir e tomar decisões adequadas para as necessidades produtivas do ramo da horticultura.

**3.2. Objetivos Específicos**

- Enfocar a olericultura comercial tal como é praticada nos diversos sistemas de produção no Brasil;
- Compreender, selecionar e aplicar métodos e técnicas adequadas de propagação e cultivo de plantas olerícolas;
- Permitir a aplicação de conceitos e princípios relacionados com a implantação de olerícolas em diferentes estruturas de produção;
- Entender os sistemas de cultivo e as práticas culturais nas diferentes olerícolas;
- Conhecer e aplicar métodos e fluxos adequados da colheita, embalagem, comercialização e conservação de produtos olerícolas,
- Saber as principais culturas olerícolas.

**4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Introdução da agricultura, história e divisão da agricultura (fitotecnia);
2. Introdução a horticultura e ao ramo da olericultura;
3. Classificação das olerícolas:
  - 3.1. Popular;
  - 3.2. Técnica: fruto, herbáceas e tuberosas;
  - 3.3. Baseada na classificação botânica;
  - 3.4. Baseada na adaptação climática;
  - 3.5. Baseada no ciclo de vida;
  - 3.6. Baseada na origem;
  - 3.7. Baseada na forma de apresentação ao consumidor;
  - 3.8. Baseada nas partes comestíveis;
4. Influência dos fatores climáticos no cultivo de plantas olerícolas;

5. Métodos de propagação de plantas para produção de mudas:
- 5.1. Sexuada (sementes);
    - 5.1.1. Fatores que afetam a germinação;
    - 5.1.2. Semeadura diretamente no local definitivo;
    - 5.1.3. Semeadura indireta;
  - 5.2. Assexuada (órgão ou estrutura vegetativa);
6. Substratos e recipientes para produção de mudas;
7. Tipos de estrutura para produção de plantas:
- 7.1. Viveiros telados;
  - 7.2. Túneis (alto e baixo);
  - 7.3. Estufas plásticas;
  - 7.4. Casas de vegetação;
8. Sistemas de cultivo das olerícolas:
- 8.1. Convencional;
  - 8.2. Orgânico;
  - 8.3. Hidropônico;
9. Planejamento, instalação da horta e implantação da cultura;
10. Tratos culturais;
11. Tratos fitossanitários (manejo de pragas e doenças);
12. Colheita, higienização, classificação e embalagem;
13. Comercialização e canais de comercialização;
14. Tipos de exploração em olericultura;
15. Principais culturas olerícolas.

## **5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas dialogadas;  
Seminários para apresentação de trabalhos;  
Resolução de exercícios;  
Estudos dirigidos para casa;  
Visitas técnicas e atividades de campo conforme o decorrer da disciplina;

## **6. RECURSOS DIDÁTICOS**

Lousa, projetor de multimídia, caneta hidrográfica na lousa branca nas cores azul, preta e vermelho.

## **7. AVALIAÇÃO**

I ó exercícios individuais e/ou coletivos;  
II - trabalhos individuais e/ou coletivos;  
III - seminários em grupo com avaliação individual;  
IV - relatórios de visitas e atividades práticas em grupo;  
V - no mínimo duas provas individuais discursivas ou objetivas por bimestre;

Os instrumentos de avaliação atitudinal que poderão ser utilizados para avaliar os discentes são:

I - assiduidade e pontualidade nas aulas e entrega dos trabalhos;  
II - realização de atividades escolares;  
III - disciplina, interesse, participação nas aulas;  
IV - participação nos trabalhos em grupo;

### **7.1. Recuperação Paralela**

Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares, podendo ocorrer, também, em horários alternativos a serem definidos conjuntamente pelo docente e equipe pedagógica.

Entende-se por estudos de recuperação paralela todas as atividades a serem desenvolvidas para sanar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem, tais como:

- a) aula presencial;
- b) estudo dirigido;
- c) trabalhos extraclasse;
- d) atendimento individual ou em grupo, dentre outros.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2 ed. Viçosa: UFV, 2008.

SOUZA, J. L. **Manual de horticultura orgânica**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças**: fisiologia e manuseio. Lavras: Faepe, 1990.

### 8.2. Bibliografia Complementar

FERREIRA, P. D.; CASTELLANE, M. C. P. **Nutrição e adubação de hortaliças**. Piracicaba: Potafós, 1993.

FILGUEIRA, F. A. R. **Manual de olericultura**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2008.

KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A.; REZENDE, J. A. M. **Manual de fitopatologia**: doenças das plantas cultivadas. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2000. v. 1 e 2.

LAÉRCIO, Z. **Controle de doenças de plantas**: hortaliças. Viçosa: UFV, 2000. v.1 e 2.

PAIVA, M. C. **Produção de hortaliças em ambiente protegido**. Cuiabá: Sebrae-MT, 2010. v.18.

STAFF, H. **Hidroponia**. 3 ed. Cuiabá: Sebrae-MT, 2012.

## 9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 05 de fevereiro de 2016.

## 10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

**PLANO DE ENSINO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>1.1. Curso</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO						
<b>1.2. Componente curricular</b>	ARTES				<b>1.3. Série</b>	1º ANO	
<b>1.4. Período letivo</b>	2016	<b>1.5. Aulas/semana</b>	1	<b>1.6. Carga horária</b>	34	<b>1.7. Total de aulas</b>	40
<b>1.8. Docente</b>	EDUARDO MACHADO DOS SANTOS						

**2. EMENTA**

Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes visuais e audiovisuais. Processos de produção em artes visuais e audiovisuais.

**3. OBJETIVOS**

**3.1 Objetivo Geral**

Compreender as manifestações artísticas e os diálogos que elas podem provocar, identificando as escolhas estéticas nas linguagens artísticas e as relações entre arte e vida cotidiana.

**3.2. Objetivos Específicos**

- ❖ Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio histórica e cultural;
- ❖ Reconhecer as manifestações artísticas produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte;
- ❖ Discutir o conceito de arte e a presença das diversas linguagens artísticas em diferentes espaços e suportes;
- ❖ Identificar os recursos significativos e expressivos das formas visuais e possibilitar contatos sensíveis com a arte;
- ❖ Compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte;
- ❖ Propor diversidade de atividades artísticas que contemplem as linguagens cênica, visual e musical;
- ❖ Vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas;
- ❖ Apresentar vocabulário técnico específico das linguagens da arte e promover diálogos interdisciplinares entre áreas diversas do conhecimento;
- ❖ Desenvolver a percepção da mistura de linguagens como potencialidade artística e resultado das pesquisas contemporâneas na expressão e na produção da arte;
- ❖ Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte;
- ❖ Promover o desenvolvimento cultural e científico dos alunos com base em propostas interdisciplinares; e
- ❖ Pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.

## 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### **1º Bimestre: O que é Arte? 1**

#### **1. O sentido das coisas:**

- Mediação cultural;
- Percepção das linguagens artísticas;
- Arte e Tecnologia: mergulhos virtuais; e
- Projeto experimental em artes visuais

#### **2. O que é arte?:**

- Conceito de Poética; e
- Performance.

#### **3. Procurando pela arte:**

- Onde está a arte?; e
- Intervenção urbana.

#### **4. A arte sempre foi arte?:**

- A transformação da visão da arte em épocas e culturas diferentes; e
- Arte e Filosofia: Estética e Poética.

### **2º Bimestre: O que é Arte? 2**

#### **5. Renascem Ideias:**

- Renascimento entre os séculos XIV e XVI, na Europa;
- Modernismo brasileiro;
- Linguagens artísticas contemporâneas;
- Happening, Performance, Ready Made, Arte Conceitual;
- Arte e História: Ideia e opinião na arte

#### **6. Se a arte está por perto, tudo pode ser arte?:**

- Pop-art;
- Projeto experimental em artes visuais; e
- Arte Poética: as ideias de Aristóteles

#### **7. Arte é experiência?:**

- Como a arte nos toca? Porque fazemos ou apreciamos arte?
- Anestesia/estesia
- A experiência estética com a recepção artística.

### **3º Bimestre: Por Línguas e línguas 1**

#### **8. Linguagens que se misturam:**

- Arte pública;
- Arte híbrida;
- Intervenção urbana;
- Leitura de imagens;
- Autorretrato na fotografia e nas artes cênicas;

#### **9. A proposição das linguagens:**

- Artistas propositores;
- Augusto Boal e o Teatro do Oprimido;
- Jogos teatrais
- Projeto experimental em artes cênicas

### **4º Bimestre: Por línguas e Línguas 2**

#### **10. As linguagens artísticas no tempo:**

- As linguagens artísticas em seus contextos históricos, sociais e culturais;
- Arte e Literatura: Música e palavra

#### **11. As dez linguagens da arte e outras suposições:**

- Análise sobre as linguagens artísticas;
- Projeto experimental em audiovisual

#### **12. As linguagens estão se transformando:**

- Artes no computador;
- Dança-teatro;
- Videoinstalação e Videoarte;
- Projeto experimental em artes visuais.

## 5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;  
Aulas práticas de experimentação artística;  
Seminários para apresentação de trabalhos;  
Construção de diário de bordo;  
Apreciação estética em música, artes visuais e artes cênicas ;  
Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados;  
Fóruns;  
Estudos dirigidos em sala de aula;  
Dramatização;  
Debates;  
Chuva de ideias;  
Atividades interdisciplinares;  
Projetos experimentais de arte em música, artes visuais e artes cênicas.

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão necessários os seguintes recursos didáticos: projetor multimídia, câmera fotográfica, computador, aparelho de som, textos, revistas, tintas, pinceis, tecidos, cartolina, papel guache, papel tipo canson, lápis para desenho, lápis de cor, régua, compasso, instrumentos sonoros, corda, entre outros.

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação será diária, diagnóstica e processual, tendo como eixo principal a autopercepção de progresso da aprendizagem do próprio aluno (da própria aluna) e sua apreensão sensível dos conteúdos ofertados. Para tanto serão realizados exercícios de autoanálise e autoconhecimento de seu processo de criação e da absorção de saberes. O diário de bordo consiste também num importante instrumento de avaliação, nele os alunos registrarão como aprendem e desfrutam da arte, as relações entre arte e vida cotidiana, as experiências estéticas vivenciadas, imagens, artistas preferidos, obras que chamaram sua atenção etc. Serão realizadas avaliações periódicas. No decorrer das aulas serão observadas a assiduidade, pontualidade na realização dos trabalhos, participação, expressão oral e escrita (reflexões individuais ou em grupo, análises, debates, trabalhos etc), além da prática criativa do aluno/aluna (participação nos projetos de experimentação artística em várias linguagens). Assiduidade, pontualidade e participação correspondem a critérios atitudinais e equivalem a nota de 0,0 (zero) à 2,0 (dois) a cada Bimestre; expressão oral, expressão escrita e práticas criativas serão avaliadas de 0,0 (zero) à 8,0 (oito) a cada avaliação.

### 7.1. Recuperação Paralela

Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares, podendo ocorrer, também, em horários alternativos a serem definidos conjuntamente pelo docente e equipe pedagógica.

Entende-se por estudos de recuperação paralela todas as atividades a serem desenvolvidas para sanar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem, tais como:

- a) aula presencial;
- b) estudo dirigido;
- c) trabalhos extraclasse; e
- d) atendimento individual ou em grupo, dentre outros.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

FEIST, H. **Arte indígena**. São Paulo, SP: Moderna, 2010.

PROENÇA, G. **História da arte**. 17. ed. São Paulo, SP: Ática, 2014.

SANTANA, C. **Arte e cultura**. São Paulo, SP: Érica, 2014.

### 8.2. Bibliografia Complementar

COLI, J. **O que é arte**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2013.

GARCEZ, L.; OLIVEIRA, J. **Explicando a arte brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2011.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2012.

MACHADO, A. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2012.

NUNES, F. O. **Ctrl+art+del**: distúrbios em arte e tecnologia. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010.

**9. LOCAL E DATA**

**10. ASSINATURA DO DOCENTE**

Alta Floresta, 11 de fevereiro de 2016.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

**PLANO DE ENSINO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>1.1. Curso</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO						
<b>1.2. Componente curricular</b>	BIOLOGIA				<b>1.3. Série</b>	1º ANO	
<b>1.4. Período letivo</b>	2016	<b>1.5. Aulas/semana</b>	2	<b>1.6. Carga horária</b>	68h	<b>1.7. Total de aulas</b>	80
<b>1.8. Docente</b>	ALEXANDER STEIN DE LUCA						

**2. EMENTA**

Introdução à Biologia. Ecologia geral. Bioquímica celular e citologia. Reprodução e desenvolvimento.

**3. OBJETIVOS**

**3.1 Objetivo Geral**

- Demonstrar aos alunos a importância do conhecimento da Biologia, despertando assim o interesse, fazendo com que estes se envolvam na compreensão sobre a origem da vida num contexto científico, apresentá-los as estruturas celulares até a formação dos tecidos, as características dos seres vivos e seus processos reprodutivos e evolutivos, dando a oportunidade do conhecimento da vida, de forma global e contextualizada.

**3.2. Objetivos Específicos**

**No decorrer das aulas o aluno deverá exercer atividades que possam levá-lo a:**

- Demonstrar a importância da Biologia como ciência inserida na história da humanidade.
- Descrever e classificar as substâncias químicas integrantes do meio celular.
- Conceituar enzimas e determinar suas principais funções nas atividades biológica, frisando a atuação dos anticorpos e a importância das vacinas.
- Relacionar o papel das vitaminas, suas funções e avitaminoses
- Diferenciar células procariontes de células eucariontes.
- Caracterizar membrana celular e parede celular.
- Citar as funções da membrana celular.
- Identificar e diferenciar transporte passivo de ativo (fenômeno da osmose).
- Descrever a forma e função das organelas: Retículo endoplasmático rugoso e liso, ribossomos, complexo de golgi, vacúolos, centríolos, lisossomos, peroxissomo, plastos, mitocôndrias e citoesqueleto.
- Identificar a equação da fotossíntese e da respiração, como os componentes que participam destes processos.
- Descrever a forma e função do núcleo e elementos nucleares (cromossomos).
- Diferenciar os ácidos nucleicos (DNA e RNA), sua composição química, tipos e formas estruturais, autoduplicação, sínteses e código genético
- Reconhecer as fases do ciclo celular - Mitose e Meiose
- Diferenciar genoma de cariótipo, autossomo de alossomo.
- Caracterizar as fases da interfase.
- Identificar em fotos ou desenhos da mitose e meiose, as fases em que as mesmas se encontram.
- Descrever a morfologia dos gametas humanos.
- Reconhecer as fases da espermatogênese e da ovulogênese e suas diferenças.
- Conhecer o desenvolvimento Embrionário dos Animais Inclusive do Ser Humano
- Conhecer medidas de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.
- Diferenciar ao tipos de tecidos que formam os órgão dos animais



- Conhecer as funções dos diferentes tecidos

#### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

**Obs:** Ocorreu uma troca de temas, o tema Ecologia geral, será ministrado no próximo ano, no lugar deste entrará o tema Histologia, que será ministrado no presente ano.

##### **I-INTRODUÇÃO À BIOLOGIA**

- O que é Biologia?;
- As bases químicas da vida;
- A origem da vida;

##### **II-CITOLOGIA**

- Introdução a citologia;
- Os limites da célula;
- O citoplasma;
- Metabolismo energético;
- Fotossíntese e quimiossíntese;
- O núcleo celular;
- Divisão celular;
- O controle celular;

##### **III-BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO**

- Reprodução dos seres vivos;
- Desenvolvimento embrionário;
- Desenvolvimento embrionário dos mamíferos;

##### **IV-HISTOLOGIA ANIMAL**

- Pluricelularidade e tecido epitelial;
- Tecido conjuntivo;
- Tecido muscular;
- Tecido nervoso;

#### 5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

O conteúdo programático será desenvolvido através de aulas que serão ministradas de forma teórica e teórico-práticas, expositivas.

Em sala de aula os alunos deverão ter a oportunidade de desenvolver as seguintes atividades:

- Ler capítulos do livro didático.
- Analisar e interpretar textos de assuntos estudados.
- Criar textos referentes aos assuntos estudados.
- Pesquisar em livros da biblioteca e na internet.
- No estudo dos componentes químicos da célula (lipídios, proteínas e carboidratos), calcular o IMC, como medida de prevenção a obesidade, bulimia e anorexia.
- Observar e analisar rótulo de alimentos para certificação e conhecimento dos compostos
- Assistir documentários sobre assuntos ministrados em aula e realizar atividades após esta prática
- Observar besouros com lupa para reconhecer a quitina (carboidrato).
- Observar em casa animais que se regeneram (lagartixa) no estudo da mitose.
- Observar e descrever experimento para demonstrar a ação das enzimas.
- Confeccionar imitação de célula com todas as organelas e também da molécula do DNA.
- Copiar e responder atividades do livro didático ou do quadro.
- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;
- Seminários para apresentação de trabalhos;
- Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados;
- Resolução intensiva de exercícios;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Debates;
- Não será permitido a utilização de aparelhos eletrônicos como celulares, MP3, MP4 e/ou similares e também notebooks durante as aulas, desde que seja autorizado pelo professor para atividades na disciplina.

#### 6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados os recursos como livros, apostilas, equipamento de multimídias e quadro branco.

Nas aulas práticas, serão realizadas em laboratório com auxílio de microscópio óptico e materiais biológicos, também serão ministradas aulas a campo com a finalidade de se demonstrar as metodologias específicas ao estudo e coletas de materiais.

Serão utilizados outros meios ou materiais de ensino (livros, audiovisuais, mídias, base de dados: Portal CAPES, revistas, filmes, textos, entre outros)

## 7. AVALIAÇÃO

A verificação do aprendizado dos alunos será realizada através avaliações num processo contínuo ao longo das atividades programadas e desenvolvidas durante o ano letivo.

A Verificação do aprendizado com pontuação deverá ser de 0,00 a 10,00 (pontos), com no mínimo de 2 avaliações por bimestre, compreendendo a seguinte forma:

- Testes teóricos
- Testes teórico-prático
- Seminários
- Trabalhos escritos
- Relatórios de campo e/ou dos experimentos
- Exercícios;
- Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- Provas escritas;

Os instrumentos de avaliação atitudinal deverão ser de 0,00 a 2,00 (pontos), pontos que poderão ser utilizados para avaliar os discentes são:

- Autoavaliação;
- Assiduidade e pontualidade;
- Realização de atividades escolares;
- Disciplina, interesse, participação nas aulas;
- Outros critérios definidos pelo docente.

### 7.1. Recuperação Paralela

Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares, podendo ocorrer, também, em horários alternativos a serem definidos conjuntamente pelo docente e equipe pedagógica.

Entende-se por estudos de recuperação paralela todas as atividades a serem desenvolvidas para sanar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem, tais como:

- a) aula presencial;
- b) estudo dirigido;
- c) trabalhos extraclasse;
- d) atendimento individual ou em grupo, dentre outros.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

CAMPBELL, N. et al. **Biologia**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio**. 3. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013.

SADAVA, D. et al. **Vida: a ciência da biologia: célula e hereditariedade**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. v. 1.

### 8.2. Bibliografia Complementar

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da biologia moderna**. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2006.

MACHADO, S. **Biologia, ciência e tecnologia**. São Paulo, SP: Scipione, 2010.

PEZZI, A. C.; GOWDAK, D.; MATTOS, N. **Biologia: ensino médio**. São Paulo, SP: FTD, 2010.

ROSSO, S.; LOPES, S. **Conecte: Biologia 1**. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2014.

SILVA JUNIOR, C.; SASSON, S. **Biologia**. 5. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2011.

**9. LOCAL E DATA****10. ASSINATURA DO DOCENTE**

Alta Floresta, 11 de fevereiro de 2016.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

**PLANO DE ENSINO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>1.1. Curso</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO						
<b>1.2. Componente curricular</b>	EDUCAÇÃO FÍSICA				<b>1.3. Série</b>	1º ANO	
<b>1.4. Período letivo</b>	2016	<b>1.5. Aulas/semana</b>	2	<b>1.6. Carga horária</b>	68h	<b>1.7. Total de aulas</b>	80
<b>1.8. Docente</b>	ALVARO BRAGA DE MOURA NETO						

**2. EMENTA**

Cultura de movimento. Conceitos e definições do movimento humano. Contexto atual da Educação Física escolar no ensino médio. Jogo. Conceitos. Tipos e aplicações. Criações e ressignificação dos jogos. Brinquedos e brincadeiras populares.

**3. OBJETIVOS**

**3.1 Objetivo Geral**

A disciplina de Educação Física integrada à proposta pedagógica do Instituto Federal de Mato Grosso /Campus Alta Floresta tem como objetivo geral proporcionar o desenvolvimento integral aos educandos através do contato com a cultura do movimento e a experimentação das diversas possibilidades de expressão corporal. Compreender como funciona a indústria do corpo e do movimento, seus reflexos na sociedade, estimulando assim o pensamento crítico, importantes para a formação da cidadania. Valorizar contudo a contextualização, respeitando os arranjos sociais locais e regionais numa perspectiva histórico-cultural recente.

**3.2. Objetivos Específicos**

- I- Conhecer a origem dos jogos e as variáveis;
- II- Proporcionar a vivência dos jogos e brincadeiras;
- III- Proporcionar a prática esportiva de diferentes modalidades;
- IV- Desenvolver as qualidades físicas e cognitivas;
- V- Debater conceitos de esporte, atividade física, exercício e saúde;
- VI- Associar doenças crônicas não transmissíveis à inatividade física;
- VII- Debater sobre padrões estéticos e estereótipos;
- VIII- Pesquisar e discutir sobre atividades físicas alternativas;
- IX- Valorizar a cooperação e o espírito de coletividade;
- X- Debater sobre temas transversais.

**4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1.0- Formação corporal e biomecânica:
  - 1.1- Ginástica geral;
  - 1.2- Corridas;
  - 1.3- Alongamento;
- 2.0- Jogos:
  - 2.1- Conceito de jogo;
  - 2.2- Tipos de jogos; (cooperativos e competitivos)
  - 2.3- Origem dos jogos;
  - 2.4- Jogos e brincadeiras regionais;

- 2.5- Criando jogos e brincadeiras; (para quem e para que)
- 3.0- Prática e teoria do esporte: (Natação, Ciclismo, Atletismo, Basquetebol, Futebol, Handebol, Voleibol)
- 3.1- História dos esportes, linha do tempo, cenário mundial, nacional, regional e local;
- 3.2- Fundamentos dos esportes;
- 3.3- Esporte adaptado;
- 3.4- Regras oficiais e ética;
- 3.5- Ressignificação do esporte, regras alternativas e contextualização;
- 3.6- Esporte midiático e lazer passivo;
- 3.7- Indústria esportiva;
- 3.8- Esporte na escola e esporte da escola;
- 3.9- Eventos esportivos; (Olimpíada /2016, jogos institucionais)
- 4.0- Atividades Alternativas (jogos cooperativos, atividades aquáticas, jogos pré-desportivos, Newcon, Slike line, corrida de orientação e outros).
- 5.0- Temas Transversais (ecologia, saúde, urbanização, mobilidade, acessibilidade).

## 5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- I- Aulas teórico-práticas em quadra poliesportiva, ambiente livre e piscina;
- II- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;
- III- Seminários para apresentação de trabalhos;
- IV- Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados;
- V- Estudos dirigidos em sala de aula
- VI- Simulações presenciais;
- VII- Debates;
- VIII- Investigação científica;
- IX- Uso de situações-problema;
- X- Chuva de ideias.

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

Meios ou materiais de ensino (bolas, cordas, rede de voleibol, quadra poliesportiva, piscina, cones, colchonetes, livros, audiovisuais, mídias, base de dados: Portal CAPES, revistas, filmes, textos).

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação será norteada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas.

São considerados instrumentos de avaliação do conhecimento:

- I - trabalhos individuais e/ou coletivos;
- II - provas escritas;
- III - atividades práticas;
- IV - seminários;
- V - projetos interdisciplinares e outros.

Os instrumentos de avaliação atitudinal que poderão ser utilizados para avaliar os discentes são:

- I - auto-avaliação;
- II - assiduidade e pontualidade;
- III - realização de atividades escolares;
- IV - disciplina, interesse, participação nas aulas;
- V ó vestir-se adequadamente para as aulas práticas.

### 7.1. Recuperação Paralela

Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares, podendo ocorrer, também, em horários alternativos a serem definidos conjuntamente pelo docente e equipe pedagógica.

Entende-se por estudos de recuperação paralela todas as atividades a serem desenvolvidas para sanar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem, tais como:

- a) aula presencial;
- b) estudo dirigido;
- c) trabalhos extraclasse;
- d) atendimento individual ou em grupo, dentre outros.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

GUEDES, M. H. S. **Continuando a brincadeira**: jogos de aprendizagem, estafetas, atividades psicomotoras e sessão historiada. 2. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2013.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. (Org.). **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro, RJ: Imperial Novo Milênio, 2011.

TAFFAREL, C. N. Z. et. al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2014.

### 8.2. Bibliografia Complementar

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E.; MOLLAR, T. H. **Educação física escolar**: atividades inclusivas. São Paulo, SP: Phorte, 2013.

DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças**: jogos para crianças e jovens com deficiência. 2. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2008.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.

RANGEL, I. C. A.; DARIDO, S. C. (Coord.). **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2014.

SALES, R. M. **Teoria e prática da educação física escolar**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2010.

### 9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 04 de fevereiro de 2016.

### 10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

**PLANO DE ENSINO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>1.1. Curso</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO						
<b>1.2. Componente curricular</b>	FILOSOFIA				<b>1.3. Série</b>	1º ANO	
<b>1.4. Período letivo</b>	2016	<b>1.5. Aulas/semana</b>	1	<b>1.6. Carga horária</b>	34h	<b>1.7. Total de aulas</b>	40
<b>1.8. Docente</b>	MARIA OSEIA BIER						

**2. EMENTA**

Introdução a filosofia e ao conhecimento filosófico. Contexto histórico do surgimento da filosofia e as principais escolas de pensamento da filosofia antiga (Platão, Aristóteles e as escolas helenistas). Problema da physis e os filósofos originais e a relação do mito com a filosofia. O surgimento da antropologia filosófica com Sócrates.

**3. OBJETIVOS**

**3.1 Objetivo Geral**

Compreender e contextualizar os conhecimentos filosóficos, relacionando-os ao plano social, político, histórico, metafísico e cultural, refletindo sobre a importância da razão, entendida como criação histórica e modo de explicar a realidade, cuja verdade é compreendida como conceito dialético e temporal que permite ampliar a reflexão sobre o plano existencial e as relações sociais.

**3.2. Objetivos Específicos**

- Ler os textos filosóficos de modo significativo;
- ler, filosoficamente, textos de diversos gêneros;
- elaborar, por meio da escrita, o que foi apreendido pelo exercício da reflexão;
- discutir dialogicamente;
- contextualizar os conhecimentos filosóficos.

**4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1) Introdução à filosofia: informação, conhecimento e sabedoria;
- 2) Distinção entre os diversos modos de conhecimento;
- 3) Mito e filosofia;
- 4) Condições históricas para o surgimento da filosofia;
- 5) Principais conceitos da filosofia na sua origem: physis, arché, cosmos e logos;
- 6) Da cosmologia à antropologia filosófica: dos pré-socráticos a Sócrates.
- 7) Do pensamento clássico às escolas helenistas ó principais escolas

**5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas e dialogadas; leitura de textos indicados para aprofundar temas; pesquisa para reflexão e debates; seminários; apresentação de trabalhos individuais e em grupo; exibição de filmes; execução de projetos interdisciplinares.

**6. RECURSOS DIDÁTICOS**

Livros; recursos audiovisuais, textos, filmes.

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação do conhecimento se dará de forma contínua e processual, individual ou em grupo, por meio de pesquisa bibliográfica, provas escritas dissertativas, discussões dialógicas, seminários, projetos interdisciplinares, da forma mais simples à mais complexa, e de acordo com o desenvolvimento observado. Para a avaliação atitudinal será considerada preferencialmente a autoavaliação, realização das atividades e participação nas aulas. Em qualquer avaliação serão considerados os aspectos qualitativos, prioritariamente, privilegiando os aspectos positivos aos negativos, optado pelos meios que assegurem os maiores benefícios aos discentes.

### 7.1. Recuperação Paralela

Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares, podendo ocorrer, também, em horários alternativos a serem definidos conjuntamente pelo docente e equipe pedagógica.

Entende-se por estudos de recuperação paralela todas as atividades a serem desenvolvidas para sanar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem, tais como:

- a) aula presencial;
- b) estudo dirigido;
- c) trabalhos extraclasse;
- d) atendimento individual ou em grupo, por meio das redes sociais, e-mail, Q-acadêmico, atendimento presencial, optando por aquele que for mais favorável ao discente.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, V. (Org.). **Seis filósofos na sala de aula**. São Paulo, SP: Berlendis, 2006.

HUME, D. **Uma investigação sobre os princípios da moral**. 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2013.

REALE, M. **Introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2014.

### 8.2. Bibliografia Complementar

ARISTÓTELES. **Metafísica**. 2. ed. São Paulo, SP: Edipro, 2012.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

GAARDER, J. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012.

MACEDO JUNIOR, R. P. (Coord.). **Curso de filosofia política**: do nascimento da filosofia a Kant. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2014.

## 9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 10 de fevereiro de 2016.

## 10. ASSINATURA DO DOCENTE





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

**PLANO DE ENSINO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>1.1. Curso</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO						
<b>1.2. Componente curricular</b>	FÍSICA				<b>1.3. Série</b>	1º ANO	
<b>1.4. Período letivo</b>	2016	<b>1.5. Aulas/semana</b>	2	<b>1.6. Carga horária</b>	68h	<b>1.7. Total de aulas</b>	80
<b>1.8. Docente</b>	MARCELO LUIZ DA SILVA						

**2. EMENTA**

Introdução à Física. Cinemática. Iniciação à cinemática escalar e movimento uniforme. Movimento uniformemente variado. Cinemática: movimentos circulares. Cinemática: vetores e cinemática vetorial. Dinâmica: força e movimento. Princípios da dinâmica. Atrito entre sólidos. Estática dos sólidos.

**3. OBJETIVOS**

**3.1 Objetivo Geral**

Compreender, explorar e utilizar adequadamente conceitos físicos em seu cotidiano, além de associar os princípios físicos com práticas experimentais de baixo custo.

**3.2. Objetivos Específicos**

- Auxiliar na formação de profissionais e/ou pesquisadores.
- Relacionar a física básica com o cotidiano do aluno.
- Desenvolver habilidades de equacionar e resolver problemas físicos utilizando ferramentas matemáticas adequadas.
- Interpretar adequadamente os resultados obtidos na solução dos problemas.
- Proporcionar aos acadêmicos um aprofundamento quanto aos fenômenos físicos abordados em sala.
- Estimular o desenvolvimento do raciocínio abstrato.

**4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Fundamentos da Ciência Física;  
- Os métodos da Ciência Física;  
- Vetores  
- Leis de Newton e suas aplicações;  
- Movimento Uniforme;  
- Movimento Uniformemente variado;  
- Lançamentos;  
- Quantidade de movimento e Impulso;  
- Trabalho e energia;  
- Gravitação universal.

**5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro, pincel e equipamento de multimídias;  
Realização de trabalhos em sala;  
Resolução intensiva de exercícios/problemas;

Realização de atividades experimentais de baixo custo.

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

Atividades impressas; Quadro e pincel; Livros; Materias reciclados; Projetor.

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, dividida em avaliação de conhecimento (80%) e avaliação atitudinal (20%).

Para avaliação de conhecimento serão realizadas duas avaliações escritas e individuais (P1 e P2) e Trabalho Oral e/ou Escrito e/ou Experimental (T).

A média da avaliação de conceito (M) será obtida após a soma de todas as notas e divisão por três.

$$M = \frac{P1 + P2 + T}{3}$$

Para avaliação atitudinal, os critérios utilizados serão: Realização de atividades escolares, disciplina, interesse e participação nas aulas, pontualidade e assiduidade.

### 7.1. Recuperação Paralela

Para realização da recuperação paralela serão realizadas atividades extraclasse e atendimento individual durante a realização de atividades em sala de aula.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T.; FOGO, R. **Física básica**. 4. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013.

HEWITT, P. G. **Física conceitual**. 11. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.

TORRES, C. M. A.; SOARES, P. A. T.; FERRARO, N. G. **Física: ciência e tecnologia: mecânica**. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2010. v. 1.

### 8.2. Bibliografia Complementar

AMATO, M. A.; OLAVO, L. S. F. **Introdução à física**. Brasília, DF: UNB, 2013.

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Física**. 3. ed. São Paulo, SP: Atual, 2010.

HOLZNER, S. **Física para leigos**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2011.

MEDEIROS, D. **Física moderna**. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2008.

RAMOS, C. M.; BONJORNO, V.; BONJORNO, R. F. S. A. **Física**. São Paulo, SP: FTD, 2011.

## 9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 11 de fevereiro de 2016.

## 10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

**PLANO DE ENSINO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>1.1. Curso</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO						
<b>1.2. Componente curricular</b>	GEOGRAFIA				<b>1.3. Série</b>	1º ANO	
<b>1.4. Período letivo</b>	2016	<b>1.5. Aulas/semana</b>	2	<b>1.6. Carga horária</b>	68h	<b>1.7. Total de aulas</b>	80
<b>1.8. Docente</b>	HÉLIO DE FRANÇA GONDIM						

**2. EMENTA**

Espaço geográfico, lugar e paisagem. A representação do espaço geográfico: a cartografia. A formação do espaço natural: placas tectônicas e estrutura geológica. A formação do espaço natural: dinâmica interna e externa. A erosão e a contaminação dos solos. As fronteiras naturais do mundo. Água: escassez e poluição. Desenvolvimento sustentável: problema global. Características da população mundial. A agricultura, a pecuária e os sistemas agrários. A evolução da atividade industrial no mundo. Urbanização e crescimento urbano: metrópoles, megalópoles e megacidades.

**3. OBJETIVOS**

**3.1 Objetivo Geral**

- Compreender através de uma visão crítica e científica, as transformações do espaço geográfico a partir da relação sociedade-natureza. Com isso, espera-se que os discentes desenvolvam competências e habilidades que propiciem a construção de valores sociais e ambientais, para atuarem como futuros profissionais no mundo do trabalho, bem como, na vida cotidiana.

**3.2. Objetivos Específicos**

- Diferenciar os principais conceitos da ciência geográfica.
- Ler e interpretar diferentes tipos de representações cartográficas;
- Fazer croquis e/ou outras representações espaciais simples;
- Caracterizar a estrutura interna e externa da Terra e sua influência na vida humana;
- Observar as diferenças entre os tipos de rochas e como elas são exploradas e utilizadas pela sociedade;
- Detectar os principais impactos ambientais e sociais das atividades mineradoras;
- Distinguir as diferentes formações geomorfológicas, bem como, averiguar as estruturas do espaço criadas a partir do relevo;
- Constatar a diferença entre tempo e clima e a influência exercida por ambos no cotidiano;
- Apontar os tipos de clima, bem como, os fatores e elementos envolvidos na dinâmica climática;
- Estabelecer a relação entre os climas e as formações vegetais, acompanhando as transformações causados pelo homem na natureza;
- Debater a importância da conservação do solo e apontar alternativas para minimização dos problemas de contaminação do solo;
- Discutir a água como um componente essencial da vida no planeta, enfatizando a importância de sua preservação, bem como, buscar alternativas para o problema de sua escassez e má distribuição;
- Descrever os principais problemas ambientais globais e suscitar uma crítica ao conceito do desenvolvimento sustentável;
- Questionar as teorias demográficas e acompanhar a dinâmica da população mundial;
- Criticar o racismo e todas as formas de pré-conceito de gênero e diversidade sexual;

- Mostrar as formas de produção agrícola no mundo, sinalizando os problemas sociais e ambientais do agronegócio;
- Divulgar a agroecologia e a agricultura camponesa como estratégias que beneficiam o homem do campo e a sociedade;
- Evidenciar a importância dos movimentos sociais no campo na luta pela terra e soberania alimentar;
- Discorrer sobre as transformações da atividade industrial no mundo no decorrer da história.
- Desenvolver uma reflexão das transformações urbanas no mundo que ocorreram ao longo da história;
- Abordar os principais problemas sociais e ambientais da cidade, buscando alternativas para solucioná-los ou amenizá-los.

## 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 4.1 Espaço geográfico, lugar e paisagem

- O que é Geografia?
- Epistemologia da Geografia: História do pensamento geográfico;
- Os Conceitos-chave da Geografia;
- Conhecendo o nosso lugar e a construção do espaço geográfico;
- A Geografia na era da informação.

### 4.2 A representação do espaço geográfico: a cartografia.

- Surgimento dos primeiros mapas;
- Tipos de representação;
- Elementos de um mapa;
- Escala cartográfica;
- Projeções cartográficas;
- A Localização no espaço geográfico e os Sistemas de Informação Geográfica;
- Geoprocessamento e mapas.

### 4.3 A formação do espaço natural: placas tectônicas e estrutura geológica;

- A formação do planeta Terra;
- Estrutura interna da Terra;
- Estrutura geológica da Terra e sua relação com o ser humano no ambiente;
- A tectônica de placas e as transformações na crosta terrestre;
- Tipos de Rochas, mineração e impactos ambientais.

### 4.4 A formação do espaço natural: dinâmica interna e externa.

- As forças endógenas e exógenas da Terra;
- O relevo e o solo em nosso cotidiano na estruturação do espaço;
- As paisagens e as formas de relevo;
- O solo;
- Clima e sociedade;
- Dinâmica climática;
- Climas e formação vegetal no mundo;
- A desertificação: impactos para natureza e sociedade.

### 4.5 A erosão e a contaminação dos solos.

- Processo de formação do solo e agentes de erosão e contaminação;
- Contaminação dos solos pelo lixo;
- Principais tipos de solo no Brasil;
- A importância da conservação dos solos para a sociedade.

### 4.6 As fronteiras naturais do mundo.

- Conhecendo algumas fronteiras naturais no mundo;
- Conceitos de fronteiras: Um olhar crítico para a natureza;
- Fronteiras: Território e geopolítica.

### 4.7 Água: escassez e poluição.

- Água: uso e problemas;

- A hidrosfera;
- Geopolítica da Água;
- Hidroterritórios: Conflitos e questões políticas;
- Água: Formas de limitar o desperdício;
- Bacias Hidrográficas e sua relação com a sociedade;
- Águas subterrâneas: uso e impactos ambientais.

#### 4.8 Desenvolvimento sustentável: problema global.

- Revolução Industrial: Um marco da questão ambiental;
- Sociedade de consumo;
- Conferências ambientais;
- Uma crítica ao conceito de desenvolvimento sustentável;
- Os problemas ambientais de dimensão global;
- Fontes alternativas de energia e o futuro energético mundial.

#### 4.9 Características da população mundial.

- Teorias demográficas;
- Fluxos populacionais e migrações internacionais;
- A fome no mundo;
- Racismo, gênero e diversidade sexual: como combater os pré-conceitos?

#### 50. A agricultura, a pecuária e os sistemas agrários.

- A atividade agrícola;
- Da revolução agrícola à revolução verde;
- Biotecnologia: uma nova revolução agrícola;
- Política agrícola, produção e mercado no mundo desenvolvido;
- Atividades agrárias nos países periféricos;
- Agricultura camponesa e/ou familiar;
- A soberania alimentar: uma discussão necessária;
- Movimentos sociais no campo;
- A luta pela terra e a reforma agrária no mundo.

#### 5.1 A evolução da atividade industrial no mundo.

- Capital, força de trabalho e tecnologia;
- A Primeira, a Segunda e a Terceira Revolução Industrial;
- Tipos de Indústria;
- Localização e Organização da Atividade Industrial.

#### 5.2 Urbanização e crescimento urbano: metrópoles, megalópoles e megacidades.

- Urbanização mundial;
- Planejamento Urbano;
- Rede Urbana;
- Problemas urbano-ambientais;
- A luta pela moradia e os movimentos sociais na cidade.

## 5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;
- Seminários para apresentação de trabalhos;
- GVGO ó Grupo de Verbalização e Grupo de Observação.
- Exibições de filmes, vídeos curtos;
- Utilização de músicas relacionadas ao respectivo tema estudado;
- Fóruns;
- Resolução intensiva de exercícios;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Uso de TIC ó Tecnologia da Informação e Comunicação.

- Construção do conhecimento socializado através de debates;
- Investigação científica;
- Uso de situações-problema;
- Estudo de caso;
- Mapas conceituais;
- Tempestade de ideias;
- Aula de campo/Visita técnica.

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Lousa,
- Pincel para lousa;
- Livros;
- Equipamentos audiovisuais,
- Mídias;
- Base de dados: Portal CAPES, Portal Domínio Público, Portal de Universidades e demais sites que contribuam com a ampliação e aprofundamento dos estudos.
- Revistas;
- DVDs;
- Textos
- Jornais digitais.

## 7. AVALIAÇÃO

### Avaliação:

- I - Lista de exercícios;
- II - Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- III - Relatórios;
- IV - Atividades complementares;
- V - Exercício de verificação da aprendizagem escrito;
- VI - Atividades práticas;
- VII - Seminários;
- VIII - Projetos interdisciplinares.

### Avaliação atitudinal:

- I - Auto-avaliação;
- II - Assiduidade e pontualidade;
- III - Realização de atividades escolares;
- IV - Disciplina, interesse, participação nas aulas;
- V ó Companheirismo;
- VI ó Liderança.
- VII ó Criatividade.

### 7.1. Recuperação Paralela

- a) Aula presencial;
- b) Estudo dirigido;
- c) Trabalhos extraclasse;
- d) Atendimento individual ou em grupo.
- e) Atendimento a distância via Facebook, WhatsApp ou outras ferramentas de comunicação.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. C.; CASTRO, I. E. (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2014.

MAGNOLI, D. **O mundo contemporâneo**. 3. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013.

SENE, E.; MOREIRA, J. C. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. 2. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2013. v. 1.

## 8.2. Bibliografia Complementar

ADAS, M. **Panorama geográfico do Brasil**: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2014.

BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A. T. A. **Geografia**: espaço e vivência. 3. ed. São Paulo, SP: Atual, 2011.

BRANCO, A. L.; MENDONÇA, C.; LUCCI, E. A. **Conecte**: geografia 1. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2014.

CALDINI, V.; ÍSOLA, L. **Atlas geográfico Saraiva**. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013.

SANTOS, D. **Geografia das redes**: o mundo e seus lugares. São Paulo, SP: Brasil, 2010.

### 9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 05 de fevereiro de 2016.

### 10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

**PLANO DE ENSINO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>1.1. Curso</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO						
<b>1.2. Componente curricular</b>	HISTÓRIA				<b>1.3. Série</b>	1º ANO	
<b>1.4. Período letivo</b>	2016	<b>1.5. Aulas/semana</b>	2	<b>1.6. Carga horária</b>	68h	<b>1.7. Total de aulas</b>	80
<b>1.8. Docente</b>	IGOR DE LIMA E SILVA						

**2. EMENTA**

Principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida. Diferenças e semelhanças entre as diversas formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra. Pluralidade étnico-cultural e científica em múltiplas espacialidades e temporalidades.

**3. OBJETIVOS**

**3.1 Objetivo Geral**

Organizar repertórios históricos culturais que permitam ao educando localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo e, desse modo, instrumentalizando-os a reconhecer as mudanças e permanências nas vivências humanas ao longo dos tempos e formular explicações para algumas questões do presente e do passado. Busca-se também o desenvolvimento de uma capacidade de reflexão crítica acerca do modo de vida de diferentes grupos sociais em temporalidades e espacialidades diversas, analisando as suas especificidades culturais, econômicas, políticas, religiosas e sociais.

**3.2. Objetivos Específicos**

- Entender a história como disciplina de estudos e suas propostas para o pensamento reflexivo e suas complexidades;
- Compreender o conceito de tempo histórico e tempo cronológico, espaço, transformação e permanência cultural da sociedade;
- Destacar a vinculação entre as teorias do surgimento do ser humano;
- Identificar as manifestações do saber humano referentes às invenções técnicas, instrumentos e ferramentas de trabalho;
- Conceituar a formação política, cultural e religiosa das primeiras sociedades e impérios no oriente e ocidente;
- Interpretar a formação política e a organização dos reinos feudais na Idade Média;
- Valorizar o legado cultural dos greco-romanos para a formação cultural do ocidente, bem como pensar a cultura dos povos do oriente médio e a influência muçulmana;
- Apresentar as principais características culturais e religiosas do mundo feudal buscando compreender o poder da Igreja no feudalismo;
- Destacar os elementos culturais que caracterizam o fim do período medieval relacionado às suas transformações religiosas, tecnológicas e culturais.

**4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**1º Bimestre**

**\* A força do conhecimento e da criatividade:**

- África, berço da humanidade;
- Povos da Mesopotâmia;
- Agricultura e sedentarização.



### **\* A urbanização:**

- Egito: uma sociedade no norte da África;
- A sociedade chinesa;
- A sociedade da Índia;
- Os fenícios;
- O Império Persa;
- Os Hebreus.

### **2º Bimestre**

#### **\* Direito e Democracia**

- A Grécia antiga: formação;
- A Grécia clássica;
- O helenismo;
- Os primeiros séculos de Roma;
- A República em crise;
- O Império Romano.

### **3º Bimestre**

#### **\* Diversidade religiosa**

- O mundo árabe-muçulmano;
- Os reinos africanos;
- O Império Bizantino;
- Os primeiros reinos medievais;
- O feudalismo;
- A Igreja e seus poderes;
- Comércio e cidades no fim da Idade Média.

### **4º Bimestre**

#### **\* Soberania e Estado nacional**

- A formação do Estado moderno;
- A revolução cultural do Renascimento;
- A cristandade em crise;
- As grandes navegações;
- Os Impérios coloniais;
- O Absolutismo monárquico.

## **5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO**

Vincula-se à utilização de metodologia de trabalho centrada no desenvolvimento intelectual e cultural do educando através do suporte técnico oferecido pelo educador com base no livro didático como ferramenta para o desenvolvimento do conhecimento.

- Aulas expositivas com diálogo e troca de conhecimento empregando quadro e equipamentos multimídias;
- Seminários para apresentação de trabalhos realizados em sala de aula e/ou extraclasse;
- Uso de recursos audiovisuais;
- Exploração de mapas, tabelas, imagens;
- Resolução de exercícios em sala de aula e/ou extraclasse;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Debates;
- Leitura de textos em sala de aula;
- Leitura de Romances históricos e outras fontes como subsídio para aprendizagem;
- Construção de textos em sala de aula e/ou extraclasse;
- Visitas a museu, sítios arqueológicos, casas de cultura, etc.

## **6. RECURSOS DIDÁTICOS**

Quadro branco/vidro; apagador; marcador para quadro branco/vidro; livro didático; equipamentos audiovisuais; mídias; acesso à internet; mapas.

## **7. AVALIAÇÃO**

O processo de troca entre os educandos e educadores deve ser acompanhado de uma permanente reflexão sobre os

objetivos e procedimentos, assim a avaliação em História será realizada de forma contínua. Buscando criar mecanismos de regulação e reflexão.

Haverá em cada bimestre obrigatoriamente 02 (duas) avaliações, porém, concomitante, poderão ocorrer outros instrumentos de verificação de ensino-aprendizagem.

Obrigatoriamente em todos os bimestres será aplicado uma **Prova Escrita**, com questões objetivas e/ou discursivas.

Já as outras avaliações compreenderão:

- Seminários;
- Participação em sala de aula;
- Trabalhos em grupo e individuais;
- Discussão e produção de textos acerca de filmes históricos;
- Produção de trabalhos em diversas linguagens.

Por fim, outro procedimento de avaliação que acontecerá, no 3º ou 4º bimestre, será a leitura de um Romance Histórico, Diários e Cartas de personagens históricos, Narrativas de Viajantes, Contos Africanos e Indígenas, entre outros. A indicação da obra ocorrerá previamente e o trabalho será dividido em dois momentos, a saber, seminário e na produção de um texto. A nota será dividida em 50% para a apresentação oral (individual) e os outros 50% na parte escrita (igual para o grupo).

Já a avaliação atitudinal ocorrerá em forma de autoavaliação, o educando terá que seguir alguns critérios no momento de se autoavaliar, tais como:

- Interesse e participação em sala de aula;
- Assiduidade e pontualidade;
- Entrega dos trabalhos nas datas estabelecidas;
- Boa relação interpessoal com os colegas e professor.

## 7.1. Recuperação Paralela

- I ó Estudos dirigidos;
- II ó trabalhos extraclasse;
- III ó Atendimento individual e/ou em grupo.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

FRANCO JUNIOR, H. **A Idade Média: o nascimento do Ocidente**. 9. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2011.

FUNARI, P. P. A. (Org.). **As religiões que o mundo esqueceu**. São Paulo, SP: Contexto, 2013. v. 1.

MATTOS, R. A. **História e cultura afro-brasileira**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2014. v. 1.

### 8.2. Bibliografia Complementar

AJAYI, J. F. A. (Ed.). **História geral da África: África do século XIX à década de 1880**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. v. 6.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

BLAINEY, G. **Uma breve história do mundo**. 2. ed. Curitiba, PR: Fundamento, 2014.

BOAHEN, A. A. (Ed.). **História geral da África: África sob dominação colonial, 1880-1935**. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. v. 7.

FRANCO JUNIOR, H. **O ano 1000: tempo de medo ou de esperança**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012.

HRBEK, I.; EL FASI, M. (Ed.). **História geral da África: África do século VII ao XI**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. v. 3.

KI-ZERBO, J. (Ed.). **História geral da África: metodologia e pré-história da África**. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. v. 1.

MOKHTAR, G. (Ed.). **História geral da África: África antiga**. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. v. 2.

NIANE, D. T. (Ed.). **História geral da África**: África do século XII ao XVI. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. v. 4.

NIANE, D. T. (Ed.). **História geral da África**: África do século XVI ao XVIII. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. v. 5.

VAINFAS, R. et al. **História**. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2014.

WONDJI, C.; MAZRUI, A. A. (Ed.). **História geral da África**: África desde 1935. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. v. 8.

9. LOCAL E DATA	10. ASSINATURA DO DOCENTE
Alta Floresta, 05 de fevereiro de 2016.	



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

**PLANO DE ENSINO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>1.1. Curso</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO						
<b>1.2. Componente curricular</b>	INFORMÁTICA BÁSICA				<b>1.3. Série</b>	1º ANO	
<b>1.4. Período letivo</b>	2016	<b>1.5. Aulas/semana</b>	2	<b>1.6. Carga horária</b>	68h	<b>1.7. Total de aulas</b>	80
<b>1.8. Docente</b>	ADRIANO CAMPOS						

**2. EMENTA**

Introdução à Informática. Software e Hardware. Sistemas Operacionais. Internet. Software de edição de texto. Software de planilha eletrônica. Software de apresentação.

**3. OBJETIVOS**

**3.1 Objetivo Geral**

É Oportunizar a reflexão sobre a utilização da informática na contemporaneidade.

**3.2. Objetivos Específicos**

- Identificar os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento;
- Identificar os tipos de software, tanto para uso pessoal quanto uso profissional;
- Relacionar e descrever soluções de software para escritório;
- Operar softwares utilitários;
- Operar softwares aplicativos, despertando para o uso da informática na sociedade.

**4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1 Introdução a informática
  - 1.1 Hardware
  - 1.2 Software
    - 1.2.1 Tipos de software
    - 1.2.2 Software proprietário x software livre
- 2 Sistemas operacionais
  - 2.1 Fundamentos e funções
  - 2.2 Sistemas operacionais existentes
  - 2.3 Utilização de um sistema operacional
    - 2.3.1 Ligar e desligar o computador
    - 2.3.2 Interfaces de interação
    - 2.3.3 Área de trabalho
    - 2.3.4 Gerenciamento e pastas e arquivos
    - 2.3.5 Ferramentas de sistemas e configurações pessoais
- 3 Internet
  - 3.1 Histórico e fundamentos
  - 3.2 Serviços:
    - 3.2.1 World Wide Web
      - 3.2.1.1 Navegadores
      - 3.2.1.2 Sistema acadêmico

- 3.2.1.3 Pesquisa de Informações
- 3.2.1.4 Download de arquivos
- 3.2.1.5 Correio eletrônico
- 3.2.1.6 Grupos/listas de discussão
- 3.2.1.7 Boas práticas de comportamento
- 3.2.2 Softwares de comunicação instantânea
- 3.2.3 Outras aplicações
- 4 Software de edição de texto
  - 4.1 Visão geral
  - 4.2 Digitação e movimentação de texto
  - 4.3 Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho.
  - 4.4 Controles de exibição
  - 4.5 Correção ortográfica e dicionário
  - 4.6 Inserção de quebra de página
  - 4.7 Recuos, tabulação, parágrafos, espaçamentos e margens.
  - 4.8 Listas, marcadores e numeradores.
  - 4.9 Modelos
  - 4.10 Figuras e objetos
- 5 Software de planilha eletrônica
  - 5.1 Visão geral
  - 5.2 Fazendo Fórmula e aplicando funções
  - 5.3 Formatando células
  - 5.4 Classificando e filtrando dados
  - 5.5 Utilizando formatação condicional
  - 5.6 Gráficos
- 6 Software de apresentação
  - 6.1 Visão geral do Software
  - 6.2 Assistente de criação
  - 6.3 Como trabalhar com os modos de exibição de slides
  - 6.4 Como imprimir apresentação, anotações e folhetos.
  - 6.5 Fazendo uma apresentação: utilizando Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som,
  - 6.6 Vídeo, inserção de gráficos, organogramas, estrutura de cores, segundo plano.
  - 6.7 Como criar anotações de apresentação
  - 6.8 Utilizar transição de slides, efeitos e animação.
- 7 Segurança da informação
  - 7.1 Boas práticas de segurança
- 8 Ética na informática

## 5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Seminários para apresentação de trabalhos;
- Resolução intensiva de exercícios;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Simulações computacionais;
- Debates;
- Uso de situações-problema;
- Estudo de caso;

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro, pincel e apagador;
- Recursos audiovisuais;
- Computadores;
- Livros;
- Revistas e textos da internet.

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação será norteada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas.

A nota bimestral será composta por duas avaliações:

1. A avaliação do conhecimento, que terá como peso final na nota de 80%;
2. A avaliação atitudinal, que terá como peso final na nota de 20%.

O processo de avaliação do conhecimento compreenderá duas notas bimestralmente, onde cada uma das notas será composta da seguinte forma:

- Prova escrita: terá peso de 50% no processo de avaliação do conhecimento.
- Trabalho em grupo: terá peso de 30% no processo de avaliação do conhecimento.
- Atividades práticas, exercícios, trabalhos individuais, etc: terão peso de 20% no processo de avaliação do conhecimento.

Os instrumentos de avaliação atitudinal que poderão ser utilizados para avaliar os discentes são:

- Autoavaliação;
- Assiduidade e pontualidade;
- Realização de atividades escolares;
- Disciplina, interesse, participação nas aulas;

## 7.1. Recuperação Paralela

Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares, podendo ocorrer, também, em horários alternativos a serem definidos conjuntamente pelo docente e equipe pedagógica.

Entende-se por estudos de recuperação paralela todas as atividades a serem desenvolvidas para sanar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem, tais como:

- aula presencial;
- estudo dirigido;
- trabalhos extraclasse;
- atendimento individual ou em grupo, dentre outros.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Education, 2013.

MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. **Informática: conceitos e aplicações**. 4. ed. São Paulo, SP: Érica, 2013.

SANTOS, A. A. **Informática na empresa**. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2013.

### 8.2. Bibliografia Complementar

ANUNCIACÃO, H. **Linux total e software livre**. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2007.

BASSO JUNIOR, P. (Ed.). **Guia completo para todas as versões do Office: Microsoft Office**. São Paulo, SP: Europa, [2010].

LEVINE, J. R.; YOUNG, M. L. **Internet para leigos**. 13. ed. São Paulo, SP: Alta Books, 2013.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. São Paulo, SP: Érica, 2014.

MORGADO, F. **Formatando teses e monografias com BrOffice**. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2008.

## 9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 02 de março de 2016.

## 10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

**PLANO DE ENSINO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>1.1. Curso</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO						
<b>1.2. Componente curricular</b>	INICIAÇÃO A METODOLOGIA CIENTÍFICA				<b>1.3. Série</b>	1ºANO	
<b>1.4. Período letivo</b>	2016	<b>1.5. Aulas/semana</b>	2	<b>1.6. Carga horária</b>	68h	<b>1.7. Total de aulas</b>	80
<b>1.8. Docente</b>	FLÁVIO ANTONIO LUCIO ALVES						

**2. EMENTA**

Aspectos gerais da Iniciação científica e questões metodológicas, a pesquisa científica, interpretação de dados da pesquisa, redação técnica e estrutura de redação de trabalhos científicos e acadêmicos, a pesquisa como forma de conhecer, o projeto de pesquisa e suas partes constituintes, técnicas e formas de comunicação científica.

**3. OBJETIVOS**

**3.1 Objetivo Geral**

O componente curricular em questão deverá dotar o futuro profissional de consciência científica que o torne capaz de solucionar problemas relativos à sua área de atuação, tanto interpretando com destreza textos científicos como também comprovando experimentalmente as soluções criadas por ele e publicando-as nos moldes cientificamente aceitos, expandindo o alcance da produção intelectual e dos resultados alcançados por este profissional, além de possibilitar que ele se adapte com facilidade aos novos paradigmas científicos constantemente inovados pela rápida evolução da tecnologia e das técnicas científicas.

**3.2. Objetivos Específicos**

Apresentar a necessidade da pesquisa científica, as formas de realização e a elaboração de pré-projetos ou projetos de pesquisa.

Capacitar o discente para a leitura e escrita científica observando as normatizações técnicas.

Habilitá-lo para a elaboração de projetos científicos e tecnológicos.

Incentivá-lo a padronizar cientificamente todas as suas criações intelectuais e inovações técnicas com vistas à solicitação de patentes.

**4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1.0 - Aspectos gerais da Iniciação científica e questões metodológicas.
- 1.1 ó Os programas de iniciação científica para os pesquisadores jovens do ensino médio;
- 1.2 - Os quatro tipos de conhecimento e a importância de cada um combinados na busca pelo conhecimento pleno:
  - 1.2.1 - Empírico, tradicional ou popular;
  - 1.2.2 - Científico;
  - 1.2.3 - Filosófico;
  - 1.2.4 ó Religioso;
- 1.3 ó Conceito de método e seu desenvolvimento histórico
  - 1.3.1 ó Método Indutivo;
  - 1.3.2 ó Método Dedutivo;
- 1.4 - Explicação dos procedimentos metodológicos:
  - 1.4.1 - A descrição dos instrumentos de pesquisa (observação, questionário, formulário, testes, escalas, estudos dirigidos e outros);

- 1.4.2 - Seleção (universo e amostragem);
- 1.4.3 - Informações sobre a coleta e tratamento dos dados;
- 2.0 - A pesquisa científica
- 2.1 - A pesquisa como forma de conhecer:
- 2.1.1 ó As três dimensões do ãconhecimentoõ:
- 2.1.1.1 - um mecanismo de compreensão e transformação do mundo;
- 2.1.1.2 ó uma necessidade para a ação (prática);
- 2.1.1.3 - um elemento de libertação do sujeito;
- 2.1.1.4 - A proposta metodológica da õpesquisa-açãoõ com novas formas de conhecimento, intervenção e investigação da realidade;
- 3.0 - O projeto de pesquisa e suas partes constituintes:
- 3.1 ó Apresentação;
- 3.2 ó Objetivo;
- 3.3 ó Justificativa;
- 3.4 ó Objeto;
- 3.5 ó Metodologia;
- 3.6 ó Embasamento teórico;
- 3.7 ó Cronograma
- 3.8 ó Orçamento
- 3.9 ó Instrumento(s) de pesquisa;
- 3.10 ó Bibliografia.
- 4.0 - Redação técnica e estrutura de redação de trabalhos científicos, acadêmicos e relatórios de pesquisa:
- 4.1 - Apresentação
- 4.2 - Sinopse ou *abstract*
- 4.3 - Sumário
- 4.4 - Introdução
- 4.5 - Revisão bibliográfica;
- 4.6 - Metodologia
- 4.7 - Embasamento teórico
- 4.8 - Apresentação e interpretação dos dados da pesquisa e sua análise
- 4.9 - Interpretação dos resultados
- 4.10 - Conclusões
- 4.11 - Recomendações e sugestões
- 4.12 - Apêndices
- 4.13 - Anexos
- 4.14 - Bibliografia
- 5.0 - Técnicas e formas de comunicação científica:
- 5.1 - Comunicação - trabalhos de congressos
  - a) estudos breves: sobre algum aspecto da ciência;
  - b) sugestões: para solução de certo problema;
  - c) textos filosóficos: para esclarecer uma questão;
  - d) apreciação: interpretação ou correção dos textos;
  - e) fixação do enfoque: para colocação de questões;
  - f) recensão particular de um livro: abordagem nova;
  - g) crônicas inéditas de congressos, seminários etc.;
  - h) breves apreciações.
- 5.2 - Artigos científicos;
- 5.3 - Informe científico
- 5.4 - Resenha crítica
- 5.5 - Conferência
- 6.0 - O conjunto de normatizações da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) apresentado através das principais NBR's (Normas BRasileiras) que regem a elaboração de textos científicos.

## 5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;
- Seminários para apresentação de trabalhos;
- Elaboração de pôsters / banners;
- Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados;



Fóruns;  
Elaboração de pré projetos e projetos científicos;  
Estudos dirigidos em sala de aula;  
Debates;  
Investigação científica;  
Uso de situações-problema;  
Estudo de caso;  
Mapas conceituais;

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

Meios ou materiais de ensino (livros, audiovisuais, mídias, base de dados: Portal CAPES, revistas, filmes, textos, entre outros).

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação será norteada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas. São considerados instrumentos de avaliação do conhecimento:

- I - exercícios;
- II - trabalhos individuais e/ou coletivos;
- III - fichas de acompanhamento;
- IV - relatórios;
- V - atividades complementares;
- VI - provas escritas;
- VII - atividades práticas;
- VIII - seminários;
- IX - projetos interdisciplinares e outros.

Os instrumentos de avaliação atitudinal que poderão ser utilizados para avaliar os discentes são:

- I - autoavaliação;
- II - assiduidade e pontualidade;
- III - realização de atividades escolares;
- IV - disciplina, interesse, participação nas aulas;
- V - outros critérios definidos pelo docente.

### 7.1. Recuperação Paralela

Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares, podendo ocorrer, também, em horários alternativos a serem definidos conjuntamente pelo docente e equipe pedagógica.

Entende-se por estudos de recuperação paralela todas as atividades a serem desenvolvidas para sanar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem, tais como:

- a) aula presencial;
- b) estudo dirigido;
- c) trabalhos extraclasse;
- d) atendimento individual ou em grupo, dentre outros.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

ALVES, R. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Brasiliense, 2000.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

### 8.2. Bibliografia Complementar

VOLPATO, G. L. **Publicação científica**. Botucatu: Tipomic, 2003.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 2004.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica, 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

VOLPATO, G. L. **Ciência**: da filosofia à publicação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.

**9. LOCAL E DATA**

**10. ASSINATURA DO DOCENTE**

Alta Floresta-MT, 03 de março de 2016.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

**PLANO DE ENSINO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>1.1. Curso</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO						
<b>1.2. Componente curricular</b>	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA 6 INGLÊS				<b>1.3. Série</b>	1º ANO	
<b>1.4. Período letivo</b>	2016	<b>1.5. Aulas/semana</b>	1	<b>1.6. Carga horária</b>	34	<b>1.7. Total de aulas</b>	40
<b>1.8. Docente</b>	MICAELA PAFUME COELHO						

**2. EMENTA**

Present Continuous. Simple Present. Going to. Imperative. Personal Pronouns. Prepositions of Place. Simple Past (regular and irregular verbs). Possessive Adjectives. Possessive Pronouns. Past Continuous. Modal Verbs. Countable and uncountable nouns. Quantifiers. Degrees of comparison. Reading Comprehension.

**3. OBJETIVOS**

**3.1 Objetivo Geral**

O objetivo geral do curso consiste em apresentar alguns aspectos linguísticos da língua inglesa (com foco majoritário nos verbos), por meio do trabalho com textos orais e escritos da língua alvo, bem como pela simulação de situações reais do uso do idioma. Além disso, o curso visa à capacitação da leitura de textos específicos em inglês, por meio do trabalho com estratégias de leitura, e da assimilação e exposição a documentos escritos na língua alvo.

**3.2. Objetivos Específicos**

A partir do trabalho em sala de aula, bem como das atividades complementares e de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, os objetivos específicos do curso consistem em capacitar o aluno a:

- Ampliar o vocabulário em língua inglesa;
- Reconhecer os verbos e identificar seus tempos;
- Reconhecer as estruturas sintáticas relacionadas aos tempos verbais trabalhados;
- Utilizar elementos responsáveis pela coerência tanto na produção de textos falados como escritos;
- Compreender e formular situações de uso da língua com verbos nos tempos estudados (presente simples e contínuo; futuro próximo; imperativo; passado simples e contínuo);
- Conhecer a função de determinados elementos linguísticos nas frases e em textos (pronomes, preposições, advérbios, artigos etc.);
- Aprimorar sua capacidade de leitura em língua inglesa, a partir da conscientização acerca de estratégias de leitura, bem como pela exposição à língua alvo.
- Comunicar-se em situações cotidianas e específicas envolvendo a língua alvo;

**4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Apresentação do Plano de ensino
- Revisão
- Apresentação dos alunos e do professor
- Introducing yourself
- Nome; Idade; O que gosta de fazer;
- Qual o seu talento?
- Verbo ser/estar; presente simples (afirmativa/negativa/interrogativa)

- Introdução a pronomes (pessoais, demonstrativos, possessivos)
- õGreetingsö
- Diálogos curtos;
- Contrações;
- Discurso formal e informal
- Presente contínuo;
- Infinitivo;
- Verbo õcanö (afirmativa/negativa/interrogativa)
- Verbos: ações cotidianas
- Pronúncia (ao longo do curso)
- õWord stressö;
- Pronúncia de vogais, semi-vogais e consoantes;
- õCompound wordsö
- Introdução ao Alfabeto Fonético;
- Sufixos õingö e õedö
- Sufixos para formação de substantivos;
- Sufixos para formação de verbos no gerúndio e no particípio/pretérito;
- Advérbios de tempo e de frequência;
- Introdução ao tempo pretérito
- Pretérito simples;
- Pretérito contínuo;
- Questões de respostas curtas (yes/no)
- Aspectos culturais/diversidade linguística
- Substantivos contáveis e incontáveis (some/any/no);
- Quantificadores;
- Graus de comparação (superioridade, igualdade, inferioridade))
- Introdução ao futuro próximo (õgoing toö)
- Estratégias de leitura (ao longo do curso)
- Entender o significado de palavras pelo contexto;
- Scanning/skimming;
- Uso do dicionário;
- Seleção de afirmações
- Gêneros escritos: literários/não literários (poetry, short stories, tales, blogs, emails, small articles etc.)
- Leitura/escuta e interpretação de textos escritos e falados;
- Ampliação do vocabulário (profissões, ações cotidianas, animais etc.)

## 5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

A metodologia utilizada nas aulas será de cunho, sobretudo, expositivo. Contudo, também serão utilizadas estratégias extras, a fim de complementar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. São elas:

- Quadro e equipamento de multimídias;
- Seminários para apresentação de trabalhos;
- Exibições de filmes, vídeos e áudios relacionados ao tema das aulas;
- Revisão dos conceitos estudados;
- Fóruns e debates;
- Resolução de exercícios;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Simulações presenciais de situações de uso da língua alvo;
- Dramatização;
- Investigação científica;
- Chuva de ideias;
- Outros.

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos utilizados nas aulas serão:

- Livro didático;
- Livros, textos e outros veículos de comunicação complementares;
- Computadores e outros recursos audiovisuais;
- Ferramentas de pesquisa na Internet;

## 7. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será efetuado com foco no processo de ensino-aprendizagem, e não apenas nos resultados finais. Para tanto, serão realizados exercícios semanais de compreensão da língua, produção de textos e exposição ao idioma, com foco nas habilidades comunicativas. Além disso, serão utilizados os seguintes meios:

- Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- Atividades complementares;
- Testes escritos e orais;
- Atividades práticas;
- Seminários;
- Projetos interdisciplinares
- Outros

Será feita, também, uma avaliação atitudinal baseada nos critérios a seguir:

- Assiduidade e pontualidade;
- Realização de atividades escolares;
- Disciplina, interesse, participação nas aulas;
- Outros critérios definidos pelo docente.

### 7.1. Recuperação Paralela

Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares, podendo ocorrer, também, em horários alternativos a serem definidos conjuntamente pelo docente e equipe pedagógica. Para tanto, de acordo com a necessidade, poderão ser utilizados os seguintes meios, visando sanar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem:

- Aula presencial;
- Estudo dirigido;
- Trabalho extraclasse;
- Atendimento individual ou em grupo,
- Outros.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

MAYOR, M. (Ed.). **Longman dicionário escolar: inglês-português/português-inglês**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Education, 2009.

MURPHY, R. **Essential grammar in Use: a self-study reference and practice book for elementary students of English**. 3. ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2013.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. ed. São Paulo, SP: Disal, 2010.

### 8.2. Bibliografia Complementar

ALMEIDA, R. Q. **As palavras mais comuns da língua inglesa** : desenvolva sua habilidade de ler textos em inglês. São Paulo, SP: Novatec, 2012.

BOLOGNINI, C. Z. (Org.). **Discurso e ensino: a língua inglesa na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

FINNIE, R. et al. **Top grammar: from basic to upper-intermediate**. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2010.

HORNBY, A. S. **Oxford advanced learner's dictionary: of current english**. 8. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2010.

YATES, J. **A prática leva à perfeição: vocabulário da língua inglesa para estudantes de inglês**. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2012.

**9. LOCAL E DATA****10. ASSINATURA DO DOCENTE**

Alta Floresta, 05 de fevereiro de 2016.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

**PLANO DE ENSINO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>1.1. Curso</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO						
<b>1.2. Componente curricular</b>	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA				<b>1.3. Série</b>	1º ANO	
<b>1.4. Período letivo</b>	2016	<b>1.5. Aulas/semana</b>	4	<b>1.6. Carga horária</b>	136h	<b>1.7. Total de aulas</b>	160
<b>1.8. Docente</b>	CLÁUDIA LÚCIA FERIGATO BUENO						

**2. EMENTA**

Sistema enunciativo-pragmático do discurso. Texto. Gênero textual. Parágrafo padrão. Técnicas de leitura e produção do texto científico, especificamente o resumo. Variação linguística, usos, definições e concepções da norma padrão. Introdução ao estudo do texto literário. Coerência textual. Informações implícitas. Coesão textual. Sequências textuais e funções da linguagem. Sequência dialogal. Sequência descritiva. Sequência narrativa. Modos de citar o discurso alheio. Estudo dos gêneros literários: a lenda. Estudo dos gêneros literários: a novela. Estudo de gêneros literários: a peça de teatro. Estudo de gênero literário: a saga. Leitura. Produção Textual. Conhecimentos linguísticos.

**3. OBJETIVOS**

**3.1 Objetivo Geral**

Promover as competências e habilidades necessárias para as práticas de leitura e escrita autônomas de textos em diferentes formas de linguagem, compreendendo os aspectos linguísticos necessários para as práticas sociais, além de estimular a percepção sobre a importância do estudo da Literatura para apreensão da trajetória humana por meio da dimensão estética dos textos literários.

**3.2 Objetivos Específicos**

- .Aprimorar o conhecimento do uso das convenções linguísticas (gramaticais) relacionadas à norma escrita e oral;
- .Fazer leitura de diferentes gêneros textuais, reconhecendo a estrutura e os elementos de sentido presentes nos textos (gêneros) de cada tipologia textual;
- .Interpretar a linguagem verbal e não verbal nos gêneros textuais;
- .Produzir textos diversos, seguindo as normas gramaticais e a estrutura dos gêneros a serem trabalhados;
- .Aperfeiçoar os saberes literários, correlacionando a cultura e a história, considerando os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

**4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Gramática**

- .Conceito de Língua e Gramática;
- .Linguagem Verbal e não verbal;
- .Funções da Linguagem;
- .Variações linguísticas;
- .Semântica;
- .Figuras de linguagem;
- .Fonologia (fonema, letra, encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos, sílaba, ortoépia e prosódia);
- .Ortografia;
- .Estrutura das palavras;

· Formação de palavras.

### **Produção de Texto**

- . Texto e textualidade;
- . Gêneros e Tipos Textuais;
- . Coesão e Coerência textual;
- . Ambiguidade e construção de sentidos nos textos;
- . Organização do discurso (direto, indireto e indireto livre);
- . Elementos de organização textual;
- . Gêneros: poema, lenda, saga, novela, peça teatral, paródia, relatório de pesquisa escolar, resumo, crônica, artigo de opinião, e-mail (pessoal e corporativo), blog, carta (pessoal e corporativa), etc.

### **Literatura**

- Arte e literatura;
- Intertextualidade;
- Denotação e conotação nos textos literários;
- Trovadorismo;
- Humanismo;
- Classicismo;
- Brasil: Literatura Informativa e Jesuítica;
- Barroco;
- Arcadismo.

## **5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;
- Seminários para apresentação de trabalhos;
- Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados;
- Fóruns;
- Resolução intensiva de exercícios;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Simulações computacionais;
- Simulações presenciais;
- Dramatização;
- Debates;
- Investigação científica;
- Mapas conceituais.

## **6. RECURSOS DIDÁTICOS**

Livros, recursos audiovisuais, mídias, base de dados: Portal CAPES, revistas, filmes, textos, entre outros.

## **7. AVALIAÇÃO**

### **Avaliação da Aprendizagem**

Será norteadada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas por meio de:

- Exercícios;
- Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- Atividades complementares;
- Produção de textos;
- Provas escritas;
- Seminários.

### **Avaliação Atitudinal**

O aluno será avaliado segundo os seguintes fatores:

- .Frequência às aulas;
- .Pontualidade na entrada às aulas e na entrega de tarefas;
- .Participação, comprometimento e disciplina em sala de aula.



## 7.1. Recuperação Paralela

Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares, podendo ocorrer, também, em horários alternativos a serem definidos conjuntamente pelo docente e equipe pedagógica.

Entende-se por estudos de recuperação paralela todas as atividades a serem desenvolvidas para sanar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem, tais como:

- a) aula presencial;
- b) estudo dirigido;
- c) trabalhos extraclasse;
- d) atendimento individual ou em grupo, dentre outros.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2010.

BERND, Z. **Literatura e identidade nacional**. 3. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2011.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. A. C. **Texto e interação**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 4. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013.

### 8.2. Bibliografia Complementar

AZEREDO, J. C. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo, SP: Publifolha, 2009.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2014.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto**: leitura e redação. 5. ed. São Paulo, SP: Ática, 2014.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2014.

## 9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 04 de fevereiro de 2016.

## 10. ASSINATURA DO DOCENTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS ALTA FLORESTA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO

**PLANO DE ENSINO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>1.1. Curso</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO							
<b>1.2. Componente curricular</b>	MATEMÁTICA					<b>1.3. Série</b>	1º ANO	
<b>1.4. Período letivo</b>	2016	<b>1.5. Aulas/semana</b>	4	<b>1.6. Carga horária</b>	136 h	<b>1.7. Total de aulas</b>	160	
<b>1.8. Docente</b>	PAULO VICTOR CAMPAGNOLA FRANÇA							

**2. EMENTA**

Conjuntos numéricos. Equações de 1º e 2º graus. Sistemas de equações. Expressões algébricas; fatoração e produtos notáveis. Razões e proporções. Trigonometria no triângulo retângulo. Funções afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica.

**OBJETIVOS**

**3.1 Objetivo Geral**

- Apresentar os conceitos matemáticos.
- Analisar a funcionalidade dos conceitos em situações do cotidiano dos alunos.
- Despertar o interesse dos alunos pela matemática.
- Adquirir conhecimento para utilização da matemática em seu cotidiano.

**3.2. Objetivos Específicos**

- Formar um aluno matematicamente crítico.
- Assimilar a matemática como ferramenta.
- Desenvolver a prática matemática.

**4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Conjuntos numéricos (Estudo de conjuntos, igualdade de conjuntos, subconjuntos, operações com conjuntos, situações-problema)
- Função afim (Gráfico, funções crescentes e decrescentes, proporcionalidade linear, equação do 1º grau, inequação do 1º grau)
- Função quadrática (Gráfico, valor máximo e mínimo, estudo de sinal, equação do 2º grau, inequação do 2º grau)
- Função exponencial; (Potenciação, notação científica, função exponencial, equação exponencial, inequação exponencial)
- Logaritmo e função logarítmica; (Propriedades do logaritmo, função logarítmica, equação logarítmica, inequação logarítmica)
- Progressões (Sequências; progressão aritmética (PA), progressão geométrica (PG))
- Trigonometria no triângulo (Teorema de Tales, teorema de Pitágoras, trigonometria no triângulo retângulo, trigonometria no triângulo qualquer)

**5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO**

- Trabalhar em sua maioria com aulas expositivas e dialogadas e trabalhos em grupos trazendo para os alunos situações problemas do cotidiano, para servirem como estímulo na aprendizagem do conteúdo trabalhado.
- Utilização de microcomputadores para melhor compreensão de comportamentos matemáticos como gráficos e fun-

ções.

- Estudos dirigidos em sala de aula.

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

Livros;  
Microcomputadores;  
Base de dados: Portal CAPES.

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação será norteada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas.

São considerados instrumentos de avaliação do conhecimento:

I - lista de exercícios;

II - trabalhos individuais e/ou coletivos;

III - atividades complementares;

IV - provas escritas;

Os instrumentos de avaliação atitudinal que poderão ser utilizados para avaliar os discentes são:

I - autoavaliação;

II - assiduidade e pontualidade;

III - realização de atividades escolares;

IV - disciplina, interesse, participação nas aulas;

V - outros critérios definidos pelo docente.

### 7.1. Recuperação Paralela

Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares, podendo ocorrer, também, em horários alternativos a serem definidos conjuntamente pelo docente e equipe pedagógica.

Entende-se por estudos de recuperação paralela todas as atividades a serem desenvolvidas para sanar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem, tais como:

a) aula presencial;

b) estudo dirigido;

c) trabalhos extraclasse;

d) lista de exercícios;

e) atendimento individual ou em grupo, dentre outros.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

DANTE, L. R. **Matemática**: contexto e aplicações. 5. ed. São Paulo, SP: Ática, 2011. v. 1

IEZZI, G. et al. **Matemática**: ciência e aplicações. 8. ed. São Paulo, SP: Atual, 2014. v. 1

PAIVA, M. R. **Matemática**: Paiva 1. São Paulo, SP: Moderna, 2009. v. 1.

### 8.2. Bibliografia Complementar

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar**: trigonometria. 9. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. v. 3.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar**: conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. v. 1.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; DOLCE, O. **Fundamentos de matemática elementar**: logaritmos. 10. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. v. 2.

JULIANELLI, J. R. et al. **1000 questões de matemática**: escolas militares e ensino médio. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2009.

LIMA, E. L. et al. **A matemática do ensino médio**. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBM, 2012. v. 1.

RIBEIRO, J. **Matemática**: ciências, linguagem e tecnologia. São Paulo, SP: Scipione, 2012.

<b>9. LOCAL E DATA</b>	<b>10. ASSINATURA DO DOCENTE</b>
Alta Floresta, 05 de fevereiro de 2016.	



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

**PLANO DE ENSINO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>1.1. Curso</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO						
<b>1.2. Componente curricular</b>	QUÍMICA				<b>1.3. Série</b>	1ºANO	
<b>1.4. Período letivo</b>	2016	<b>1.5. Aulas/semana</b>	2	<b>1.6. Carga horária</b>	68 h	<b>1.7. Total de aulas</b>	80
<b>1.8. Docente</b>	FELIPE BOZ SANTOS						

**2. EMENTA**

Introdução ao estudo da Química. Propriedades dos materiais. Modelos sobre a constituição da matéria. Classificação periódica. Interações atômicas e moleculares. Funções da química inorgânica.

**3. OBJETIVOS**

**3.1 Objetivo Geral**

Proporcionar ao aluno a aquisição de conhecimentos básicos referentes à estrutura organizacional atômica da matéria a partir da compreensão dos fundamentos teóricos, práticos e metodológicos da Química.

**3.2. Objetivos Específicos**

- Fornecer embasamento acerca de conceitos químicos, para compreensão de símbolos, gráficos e tabelas utilizadas na química e converter informações entre as linguagens (simbólica e discursiva).
- Fazer uso dessas informações para auxiliar no entendimento dos fenômenos químicos numa visão macroscópica.
- Apontar a importância da química, a partir da aplicação dos conceitos aprendidos, no entendimento e resolução de problemas em situações do cotidiano.

**4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Introdução ao estudo da química; Propriedades da matéria; estados físicos da matéria ó Mudanças de estado e diagramas de fase; substâncias puras e misturas; leis Ponderais; Processos de separação de misturas, fenômenos físicos e químicos; reações químicas ó principais evidências; Modelos atômicos; Distribuição eletrônica de Linus Pauling; Classificação Periódica; Propriedades periódicas; Ligação iônica, Ligação covalente; Geometria molecular e polaridade; Forças intermoleculares; Ligação metálica; Funções Inorgânicas ó ácidos, bases, sais, óxidos, reações inorgânicas.

**5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;  
Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados;  
Resolução intensiva de exercícios;  
Estudos dirigidos em sala de aula;  
Simulações computacionais;  
Simulações presenciais;  
Dramatização;  
Debates;  
Investigação científica;

Uso de situações-problema;  
Estudo de caso;  
Mapas conceituais;  
Chuva de ideias;

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

Meios ou materiais de ensino (livros, audiovisuais, mídias, base de dados: Portal CAPES, revistas, filmes, textos, entre outros).

## 7. AVALIAÇÃO

Para cada conteúdo trabalhado serão relacionados exercícios complementares que serão atribuídos aos alunos com dificuldade na aprendizagem. Relatórios, testes orais e escritos, pesquisas, debates, trabalhos individuais e em equipe e participação em sala de aula, buscando desenvolver no aluno a competência de questionar o outro e a si mesmo.

### 7.1. Recuperação Paralela

Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares, podendo ocorrer, também, em horários alternativos a serem definidos conjuntamente pelo docente e equipe pedagógica.

Entende-se por estudos de recuperação paralela todas as atividades a serem desenvolvidas para sanar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem, tais como:

- aula presencial;
- estudo dirigido;
- trabalhos extraclasse;
- atendimento individual ou em grupo, dentre outros.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

BRUNI, A. T. et al. **Ser protagonista**: química 1. 2. ed. São Paulo, SP: SM, 2014.

CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. **Química na abordagem do cotidiano**. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2012.

SALVADOR, E.; USBERCO, J. **Conecte**: química 1. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2014

### 8.2. Bibliografia Complementar

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. São Paulo, SP: Bookman, 2014.

CONSTANTINO, M. G.; SILVA, G. V. J.; DONATE, P. M. **Fundamentos de química experimental**. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2014.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química geral e reações químicas**. 6. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014. v. 1.

MOORE, J. T. **Química para leigos**. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2011.

SALVADOR, E.; USBERCO, J. **Química essencial**. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2012

## 9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 29 de fevereiro de 2016.

## 10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

**PLANO DE ENSINO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>1.1. Curso</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO						
<b>1.2. Componente curricular</b>	SOCIOLOGIA				<b>1.3. Série</b>	1º ano	
<b>1.4. Período letivo</b>	2016	<b>1.5. Aulas/semana</b>	1	<b>1.6. Carga horária</b>	34h	<b>1.7. Total de aulas</b>	40
<b>1.8. Docente</b>	NEILO MÁRCIO DA SILVA VAZ						

**2. EMENTA**

Sociologia como Ciência. As relações indivíduo-sociedade. Os processos de socialização e sociabilidade. Grupos Sociais e Instituições Sociais. Sociologia e cotidiano.

**3. OBJETIVOS**

**3.1 Objetivo Geral**

Compreender os principais paradigmas teórico-metodológicos da Sociologia como Ciência Social e suas implicações na análise crítica da Sociedade contemporânea.

**3.2. Objetivos Específicos**

- a) Fazer a distinção entre a construção do fenômeno social e a sua análise científica;
- b) Realizar a análise dos principais conceitos sociológicos necessários para compreensão e intervenção social na realidade social contemporânea;
- c) Identificar os principais processos e mecanismos sociais empreendidos frente as questões sociais emergentes na contemporaneidade.

**4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Aspectos históricos relacionados ao surgimento da Ciência em geral, da Teoria Social e da Sociologia;
- A especificidade da abordagem teórico-metodológica da Sociologia como Ciência;
- A passagem do estado de natureza para cultura: a criação da sociedade;
- A modernidade e o dilema indivíduo-sociedade;
- Divergências e convergências entre o olhar clássico e o contemporâneo da sociologia;
- A perspectiva de Émile Durkheim e a teoria social funcionalista;
- A perspectiva de Karl Marx e a teoria social crítica;
- A perspectiva de Max Weber e a sociologia compreensiva;
- A Sociologia da prática de Pierre Bourdieu;
- A visão crítica de Zygmunt Bauman na contemporaneidade;
- a teoria da estruturação de Antony Giddens;
- Conceito de Movimentos Sociais;
- A teoria dos Movimentos Sociais: diferentes abordagens científicas sobre a temática;
- Aspectos históricos dos Movimentos Sociais no mundo e no Brasil;
- Os novos Movimentos Sociais: aspectos históricos e abordagens teóricas.
- A Sociologia do cotidiano e suas diversas nuances socioculturais e políticas.

## 5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias;  
Seminários para apresentação de trabalhos;  
Exibições de filmes e revisão dos conceitos estudados;  
Resolução focada de exercícios;  
Estudos dirigidos em sala de aula;  
Debates;  
Investigação científica;  
Uso de situações-problema;  
Estudo de caso;  
Elaboração e leitura de Mapas conceituais;  
Dinâmicas de grupo com vistas a integração, motivação, resolução de conflitos ou demandas de ordem psico-sociais.

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

Manipulação de Livros didáticos ou obras específicas (meio impresso ou digital);  
Utilização de recursos audiovisuais e multimídias;  
Consulta dirigida a base de dados: Portal CAPES, Google acadêmico, revistas especializadas ou de ampla circulação  
Exibição dirigida de obras cinematográficas em geral;

## 7. AVALIAÇÃO

A avaliação será norteada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas.  
Serão adotados como instrumentos de avaliação quantitativa do conhecimento, os seguintes instrumentos abaixo, seguidos de sua valoração, que globalmente somará 80% da nota:

I - provas escritas ó valor entre 0,0 e 5,0;

II - trabalhos individuais e/ou coletivos ó valor entre 0,0 e 2,0;

III - atividades complementares ó entre 0,0 e 1,0;

Também serão adotados instrumentos os seguintes instrumentos de avaliação atitudinal abaixo, seguidos de sua valoração, que globalmente somará 20% da nota:

I - assiduidade e pontualidade ó valor entre 0,0 e 0,5;

II - realização de atividades escolares ó valor entre 0,0-0,5

III ó respeito as normas de conduta da instituição (previsto no regimento interno) ó valor entre 0,0-0,5;

IV ó participação positiva em sala de aula - valor entre 0,0-0,5;

### 7.1. Recuperação Paralela

Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares, podendo ocorrer, também, em horários alternativos a serem definidos conjuntamente pelo docente e a equipe pedagógica.

Entende-se por estudos de recuperação paralela todas as atividades a serem desenvolvidas para sanar as dificuldades do processo ensino e aprendizagem, tais como:

a) Retomada de determinadas temáticas em aula presencial;

b) Execução de estudo dirigido e determinadas temáticas em horário alternativo;

c) Trabalhos de sondagem de pesquisa social extraclasse;

d) Atendimento individual ou em grupo, de acordo com as necessidades detectadas conjuntamente pelo docente e a equipe pedagógica.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1. Bibliografia Básica

COSTA, C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2010.

MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2013.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2014.

### 8.2. Bibliografia Complementar

APPIO, A. J. **Sociologia**: dinâmicas e contextos para sala de aula. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2013.

FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. (Orgs.). **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2014.



MAY, T.; BAUMAN, Z. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2010.

SCOTT, J. (Org.). **Sociologia: conceitos-chave**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2010.

TOMAZI, N. D. **Iniciação à sociologia**. 4. ed. São Paulo, SP: Atual, 2014.

9. LOCAL E DATA	10. ASSINATURA DO DOCENTE
Alta Floresta, 03 de fevereiro de 2016.	



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

**PLANO DE ENSINO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>1.1. Curso</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO						
<b>1.2. Componente curricular</b>	SOLOS E ADUBAÇÃO				<b>1.3. Série</b>	1ºANO	
<b>1.4. Período letivo</b>	2016	<b>1.5. Aulas/semana</b>	2	<b>1.6. Carga horária</b>	68 h	<b>1.7. Total de aulas</b>	80
<b>1.8. Docente</b>	SORAIA OLIVASTRO TEIXEIRA						

**2. EMENTA**

Definição de solos; Processos de Formação dos solos; Propriedades físico-químicas e biológicas do solo; Horizontes dos solos; macro e micronutrientes; Fertilizantes químicos, orgânicos e organominerais; Interpretação de análises de solos e recomendações; Manejo e conservação dos solos.

**3. OBJETIVOS**

**3.1 Objetivo Geral**

- Compreender o solo, a partir da dinâmica de fatores e processos de formação, bem como, sua aptidão para a exploração de forma racional e sustentável, além de proporcionar as condições adequadas para os diferentes sistemas de cultivo.

**3.2. Objetivos Específicos**

- Entender os fatores e processos que culminam na formação dos solos;
- Conhecer a importância de cada um dos componentes do solo;
- Avaliar os valores das propriedades físicas, químicas e biológicas relacionadas à fertilidade do solo;
- Identificar os horizontes presentes no solo;
- Avaliar as implicações do uso e manejo inadequados do solo;
- Conhecer as técnicas de manejo e conservação dos solos;
- Mostrar ao discente a importância da correção da acidez do solo e a necessidade de elementos químicos essenciais para o desenvolvimento das culturas;
- Saber a importância da análise de solo, interpretação e recomendação de correção e adubação;
- Classificar os corretivos de acidez e fontes de fornecimento dos nutrientes;
- Conhecer as épocas e formas de aplicação dos corretivos e adubos.

**4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Definição de solos e sua importância para os ecossistemas;
2. Rochas, minerais e intemperismo;
3. Fatores de formação dos solos;
4. Processos de formação;
5. Composição volumétrica do solo;
6. Propriedades físicas do solo;
7. Propriedades químicas do solo;
8. Propriedades biológicas do solo;
9. Perfil e horizontes;
10. Características morfológicas do perfil;
11. Introdução à classificação de solos;

12. Situações de degradação dos solos;
13. Causas e consequências da degradação;
14. Práticas conservacionistas: edáficas, mecânicas e vegetativas;
15. Características dos solos brasileiros;
16. Acidez;
17. Fatores que acidificam o solo;
18. Calagem:
  - 18.1. Benefícios;
  - 18.2. Corretivos;
  - 18.3. Critérios para amostragem de solo;
  - 18.4. Métodos para recomendação de calagem;
  - 18.5. Momento e métodos de aplicação dos corretivos;
19. Fertilidade dos solos brasileiros;
20. Critérios de essencialidade e leis da fertilidade;
21. Macro e micronutrientes;
  - 21.1. Ciclos e sintomas de deficiência e toxidez nas plantas;
22. Fertilizantes químicos;
23. Fertilizantes orgânicos e organominerais;
24. Adubação verde
25. Interpretação de análises de solos e recomendações;
26. Momento e métodos de aplicação.

## **5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO**

Aulas expositivas dialogadas;  
Seminários para apresentação de trabalhos;  
Resolução de exercícios;  
Visitas técnicas e atividades de campo conforme ao decorrer da disciplina;

## **6. RECURSOS DIDÁTICOS**

Lousa, projetor de multimídia, caneta hidrográfica na lousa branca nas cores azul, preta e vermelha.

## **7. AVALIAÇÃO**

I ó exercícios individuais e/ou coletivos;  
II - trabalhos individuais e/ou coletivos;  
III ó seminários em grupo com avaliação individual;  
IV ó relatórios de visitas e atividades práticas em grupo;  
V - no mínimo duas provas discursivas e objetivas por bimestre (individuais);

Os instrumentos de avaliação atitudinal que poderão ser utilizados para avaliar os discentes são:

I - assiduidade e pontualidade nas aulas e entregas dos trabalhos;  
II - realização de atividades escolares;  
III - disciplina, interesse, participação nas aulas;  
IV - participação nos trabalhos em grupos.

### **7.1. Recuperação Paralela**

Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares, podendo ocorrer, também, em horários alternativos a serem definidos conjuntamente pelo docente e equipe pedagógica.

Entende-se por estudos de recuperação paralela todas as atividades a serem desenvolvidas para sanar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem, tais como:

- a) aula presencial;
- b) estudo dirigido;
- c) trabalhos extraclasse;
- d) atendimento individual ou em grupo, dentre outros.

## **8. BIBLIOGRAFIA**

### **8.1. Bibliografia Básica**

ANDÁ. **Manual internacional de fertilidade do solo**. Piracicaba: Potafos, 1998.

MALAVOLTA, E.; VITTI, G. C.; OLIVEIRA, S. A. **Avaliação do estado nutricional das plantas: princípios e aplicações**. Piracicaba: Potafos, 1997.

NOVAIS, R. F. et al. (Ed.) **Fertilidade do solo**. Viçosa: SBCS, 2007.

## 8.2. Bibliografia Complementar

FERNANDES, C. **Tópicos em física do solo**. São Paulo: FUNEP, 2015.

FERNANDES, M. S. (Ed.). **Nutrição mineral de plantas**. Viçosa: SBCS, 2006.

MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C. **Adubos e adubações**. São Paulo: Nobel, 2002.

PEDREIRA, C. G. S. et al. **Fertilidade do solo para pastagens produtivas**. Piracicaba: Fealq, 2004.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002.

PRADO, H. **Manual de classificação de solos do Brasil**. 3. ed. Piracicaba: H. do Prado, 2003.

SIRTOLI, Â. E. et al. **Diagnóstico e recomendações de manejo do solo: aspectos teóricos e metodológicos**. Curitiba: UFPR, 2006.

## 9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 05 de fevereiro de 2016.

## 10. ASSINATURA DO DOCENTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS ALTA FLORESTA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

**PLANO DE ENSINO**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

<b>1.1. Curso</b>	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO						
<b>1.2. Componente curricular</b>	ZOOTECNIA I				<b>1.3. Série</b>	1ºANO	
<b>1.4. Período letivo</b>	2016	<b>1.5. Aulas/semana</b>	3	<b>1.6. Carga horária</b>	102 h	<b>1.7. Total de aulas</b>	120
<b>1.8. Docente</b>	BETANIA ANDRESSA PEIXOTO COSTA						

**2. EMENTA**

Bases e fundamentos da alimentação animal; Estudo das principais fontes proteicas e energéticas de origem animal e vegetal e suas limitações; Princípios da Formulação e do balanceamento de rações; Principais Plantas Forrageiras; Forragicultura na região; Produção de forragem para utilização no período seco: silagem, capineiras, feno e banco proteico. Produção de animais: Aves de corte e postura, piscicultura. Importância das atividades (avicultura e piscicultura) para o pequeno produtor. Aspectos gerais das técnicas de manejo dessas culturas. Caracterização das principais raças. Determinação das diretrizes da produção animal. Demonstração dos principais sistemas de produção, indicando suas vantagens e desvantagens. Instalações e equipamentos para avicultura e piscicultura. Manejo sanitário de cada criação animal.

**3. OBJETIVOS**

**3.1 Objetivo Geral**

Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre a Zootecnia. Apresentar seus principais sistemas de produção e diferentes culturas existentes na área.

**3.2. Objetivos Específicos**

Entender os diferentes sistemas digestivos dos animais e suas particularidades. Esclarecer a importância das culturas para pequenos produtores. Estudar a criação de aves de corte, de postura e de peixes. Identificar os principais sistemas produtivos. Conhecer a base da alimentação animal.

**4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Diferentes Sistemas Digestivos:
  - 1.1. Anatomia Digestiva:
    - 1.1.1. Ruminantes: Bovinos.
    - 1.1.2. Monogástricos: Aves, Coelhos e Equinos.
2. Importância da avicultura e da piscicultura para os pequenos produtores.
3. Avicultura de Corte:
  - 3.1. Raças.
  - 3.2. Instalações e Equipamentos.
  - 3.3. Manejo.
4. Avicultura de Postura:
  - 4.1. Raças.

- 4.2. Instalações e Equipamentos.
- 4.3. Manejo.

5. Piscicultura:

- 5.1. Raças.
- 5.2. Instalações e Equipamentos.
- 5.3. Manejo.

6. Principais Sistemas de Produção: Vantagens e Desvantagens.

7. Produção Animal.

8. Alimentação Animal.

9. Principais fontes proteicas e energéticas:

- 9.1. Origem Animal.
- 9.2. Origem Vegetal.
- 9.3. Limitações.

10. Principais Plantas Forrageiras.

11. Forragicultura na Região.

12. Forragem para período seco:

- 12.1. Silagem;
- 12.2. Capineiras;
- 12.3. Feno;
- 12.4. Banco Proteico.

13. Formulação de Ração.

## 5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e equipamento de multimídias.
- Exibições de filmes.
- Revisão dos conceitos estudados.
- Aulas práticas.
- Visita Técnica.

## 6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Lousa.
- Caneta hidrográfica para lousa branca nas cores.
- Projetor de Mídia.

## 7. AVALIAÇÃO

- Mínimo de duas avaliações discursivas ou objetivas, por bimestre.
- Seminário.
- Relatório de visita técnica.

### 7.1. Recuperação Paralela

- Aula presencial.
- Trabalhos extraclases.
- Atendimento individual ou em grupo, dentre outros..

## 8. BIBLIOGRAFIA

## 8.1. Bibliografia Básica

ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição animal**. São Paulo: Nobel, 1993.

MEYER, G. et. al. **Piscicultura em tanques-rede**. Brasília: EMBRAPA, 2009.

MACARI, M. **Água na avicultura industrial**. Jaboticabal: UNESP, 1996.

## 8.2. Bibliografia Complementar

ALCANTARA, P. B.; BUFARAH, G. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. São Paulo: Nobel, 1999.

ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos**. 4 ed. São Paulo: Nobel, 1994.

COTTA, T. **Galinha: produção de ovos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.

FERREIRA, M. G. **Produção de aves: corte e postura**. 2. ed. Guaíba, RS: Agropecuária, 1993.

FRANCO, G. **Tabela de composição química dos alimentos**. 9.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

HANH, G. **Bioclimatologia e instalações rurais: aspectos teóricos e aplicados**. Jaboticabal: Funep, 1993.

MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. **Fisiologia aviária aplicada a frangos**. Jaboticabal, UNESP, 2000.

MORENG, R. E.; AVENS, J. D. **Ciência e produção de aves**. São Paulo: Rocca, 1990.

NAAS, I. A. **Princípios do conforto térmico na produção animal**. São Paulo: Brasil Agrícola, 1989.

SILVA, S. C.; NASCIMENTO JÚNIOR, D.; EUCLIDES, V. B. P. **Pastagens: conceito básico, produção e manejo**. Rio de Janeiro: Independente, 2000.

## 9. LOCAL E DATA

Alta Floresta, 05 de fevereiro de 2016.

## 10. ASSINATURA DO DOCENTE